

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

FRANCISCA MEDIANEIRA DANTAS

**USO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

PICOS – PIAUÍ
2017

FRANCISCA MEDIANEIRA DANTAS

**USO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de licenciatura em Letras, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – Picos (PI), da Universidade Federal do Piauí – UFPI, exigida como Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Ma. Luciana Maria de Aquino

PICOS – PIAUÍ

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

D192u Dantas, Francisca Medianeira.

Uso de estratégias de leitura: um estudo com alunos do ensino fundamental / Francisca Medianeira Dantas. Picos – 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (39 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof.^a Ma. Luciana Maria de Aquino.

1. Estratégias de Leitura. 2. Leitura-Compreensão.
3. Interpretação Textual. I. Título.

CDD 418.4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

Às 10h50min horas do dia 22 de fevereiro do ano de dois mil e dezessete, na sala 802, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos - PI, sob a presidência do Prof. Luciana Maria de Aquino, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria do aluno Francisca Medianeira Dantas, do curso de Letras desta Universidade com o título,

Uso de estratégias de leitura: um estudo com alunos do Ensino Fundamental.

A Banca Examinadora ficou assim constituída: Prof. Luciana Maria de Aquino (orientador - presidente), Prof. Líliã Brito da Silva (1º examinador) e Prof. Luiz Egito de Sousa Barros (2º examinador). Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação do aluno pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido às seguintes notas: Sete e meio (EXTENSO); Sete e meio (EXTENSO) e Sete e meio (EXTENSO). Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral Sete e meio (EXTENSO). E para constar, eu, Luciana Maria de Aquino, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 22 de fevereiro de 2017.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Luciana Maria de Aquino
Presidente

Líliã Brito da Silva
1º examinador

Luiz Egito de Sousa Barros
2º examinador

A minha família, que compartilharam as minhas primeiras leituras de mundo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, acima de tudo me deu coragem, persistência e força de vontade para driblar os obstáculos e seguir em frente.

A minha professora e orientadora, Luciana Maria de Aquino, que, atuando como incansável encorajadora, sempre confiando em minhas possibilidades, impulsionou-me durante todo o percurso de construção.

A minha família, pelo apoio em todos os momentos, permitiu que eu chegasse até aqui e mantenho o desejo de caminhar ainda mais.

A todos aqueles que de forma direta ou indiretamente, me ajudaram na conclusão de mais esta etapa.

“É pensando a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática...”

– Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho, apresenta uma pesquisa realizada na Escola Municipal Padre Madeira, na cidade de Picos – Piauí, acerca das estratégias de leitura, segundo os pressupostos teóricos de Isabel Sollé (1998), com o objetivo de confirmar o uso das estratégias em sala de aula como abertura de caminhos para a compreensão e o desejo de ler, fortalecendo assim a relação entre o leitor e o texto. Também, confirmar até que ponto as estratégias de leituras utilizadas pelos professores do 7º ano do ensino fundamental da escola acima citada pode proporcionar um melhor desempenho dos alunos no que diz respeito à compreensão dos textos lidos por eles. Sabe-se que no contexto contemporâneo, com a evolução dos recursos tecnológicos de comunicação, a interação humana voltou-se, preponderantemente, para a leitura, uma vez que o conhecimento sistematizado e as ações cotidianas passaram a ser disseminados e realizados por meio da escrita. Desta forma, a leitura configura-se como uma prática social indispensável ao homem para compreender a vida, as pessoas, as relações sociais e dar-lhes sentido. Após tal questão, surgiu o interesse por este tema através da oportunidade que se teve de observar alunos da rede municipal de Educação, na disciplina de Prática de Ensino I, demonstrando que a prática escolar tem comprovado que com apenas uma leitura que decodifica torna-se quase impossível ao aluno dar prosseguimento aos estudos. Diante dos resultados da pesquisa, durante e ao fim do trabalho, infere-se que as estratégias de leitura servem como subsídio para a aprendizagem significativa na formação do leitor, além de possibilitar que este aprenda a ler, goste de ler e, principalmente, compreenda o que está lendo.

Palavras-chave Estratégias de leitura; Compreensão leitora; Interpretação; Leitura.

ABSTRACT

This paper, presents a research carried out at the Padre Madeira Municipal School, in the city of Picos - Piauí, about reading strategies, according to the theoretical assumptions of Isabel Sollé (1998), with the objective of confirming the use of strategies in the classroom as a opening of ways for the understanding and the desire to read, thus strengthening the relation between the reader and the text. Also, to confirm to what extent the reading strategies used by the teachers of the 7th year of elementary school mentioned above can provide a better performance of the students in the understanding of the texts read by them. It is known that in the contemporary context, with the evolution of the technological resources of communication, the human interaction turned, predominantly, to the reading, once systematized knowledge and daily actions began to be disseminated and realized through writing. In this way, reading is a social practice indispensable for man to understand life, people, social relations and give them meaning. After this issue, interest in this topic arose through the opportunity to observe students of the Municipal Education in the discipline of Teaching Practice I, demonstrating that school practice has proven that with only one reading that decodes becomes almost impossible for students to continue their studies. In view of the research results, during and the end of the work, it is inferred that the reading strategies serve as a subsidy for meaningful learning in the formation of the reader, in addition to enabling the reader to learn to read, like to read and, mainly, to understand what are reading.

Keywords: Reading strategies; Reading comprehension; Interpretation; Reading.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Leituras realizadas pelos professores.....	28
Quadro 02 – Como costumam preparar suas aulas?	29
Quadro 03 – O incentivo promove o habito pela leitura.....	30
Quadro 04 – Gêneros Textuais utilizados em sala de aula.....	31
Quadro 05 – O professor e sua metodologia.....	33
Quadro 06 – Estratégia para uma leitura consciente.....	34
Quadro 07 – Dificuldades no ensino da leitura.....	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. LINGUAGEM, LEITURA, TEXTO E SENTIDO.....	14
2.1. Linguagem e leitura.....	14
2.2. O texto e sentido da leitura	16
3. PROCESSO DE ENSINO E ESTRATÉGIAS DE LEITURA.....	20
3.1. O ensino.....	20
3.2. As estratégias de ensino.....	21
3.3. As estratégias de leitura.....	22
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	26
4.1. Percurso metodológico.....	26
4.2. Universo da pesquisa.....	26
4.3. Estratégias de leitura utilizadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem.	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES.....	40
APÊNDICE A: Entrevista aplicado aos Professores.....	41

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade que requer do leitor, não apenas habilidades linguísticas como reconhecer palavras, estruturas sintáticas, sentidos de frases, mas também extralinguísticas como acessar seus conhecimentos, estabelecer objetivos e expectativas para construir uma unidade de sentido (1989, KOCH,2002).

Durante séculos o homem viveu com a leitura do mundo. No entanto, depois que sons foram transformados em sinais gráficos, a humanidade sem dúvidas enriqueceu culturalmente. Surgiu a possibilidade de guardar o conhecimento adquirido e transmitido as novas gerações. Apesar de séculos de escolarização no Brasil, verifica-se a dificuldade dos alunos em relação ao ato de ler. Muitos educadores usam a prática formalista e mecânica, notando-se que para a maioria dos alunos, aprender a ler se resume a decifrar signos linguísticos.

Paulo Freire (1993) ressalta que o hábito de ler contribui na formação geral, possibilitando a formação de indivíduos críticos, autônomos e atuantes nesta sociedade em constante mutação, sendo deste modo, necessário desenvolver práticas de leituras variadas que promovam de maneira direta ou indireta, uma vez que o movimento dialético da leitura deve inserir o leitor na história do mundo e o construir com agente produtor do seu próprio mundo.

Para tanto, desenvolver habilidades de leitura requer do leitor uma série de estratégias de leitura para que a compreensão dos textos lidos seja eficiente, pois levará o leitor a refletir sobre as relações de sentido do texto e dos fatores linguísticos e extralinguísticos. As estratégias de leituras variam em função do leitor e da cognição individual dos tipos de gêneros textuais.

A leitura é fundamental na vida do ser humano e apresenta-se como instrumento motivador e ao mesmo tempo desafiador, capaz de transformar os indivíduos em sujeitos leitores, que saibam compreender o contexto em que vivem, modificando-o de acordo com suas necessidades. O indivíduo só pode ser considerado leitor quando passa a compreender, por isso, não basta decodificar sinais e signos, é necessário portar-se diante do texto, transformando-o e sendo transformado.

Esta pesquisa originou-se da seguinte inquietação: Até que ponto as estratégias de leituras utilizadas pelos professores do 7º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Padre Madeira, na Cidade de Picos – Piauí, proporciona um

melhor desempenho dos alunos no que diz respeito à compreensão dos textos lidos por eles? O interesse por esse tema surgiu através da oportunidade que tivemos de observar alunos da rede municipal de Educação na disciplina de Prática de Ensino I, percebendo que a prática escolar tem comprovado que com apenas uma leitura que decodifica torna-se quase impossível ao aluno dar prosseguimento aos estudos. Os grandes números de alunos que reprovam por não se concentrarem nas aulas, chamou muita atenção, levando-nos a questionar e rever o papel do professor em sala de aula. O outro fato que chama bastante atenção é que as aulas de Língua Portuguesa estão mais voltadas para a gramática, quando os alunos acabam sendo habituados apenas a memorizar as nomenclaturas, restando pouco tempo para atividades de leituras, interpretação e produção de texto.

Soma-se a isso a concepção de que ensinar a ler e escrever sejam tarefas exclusivas do professor de Língua Portuguesa. Diante dessa realidade, percebe-se a necessidade de estudar e ampliar o conhecimento da leitura interpretativa para disseminar esta prática nas escolas, levando os alunos a se interessar mais pela leitura e mostrar que precisamos nos habituar a ler.

Será trabalhado nesta monografia os conceitos de leitura, texto, sentido, estratégia e a linguagem. Sabendo o quanto a leitura é importante e faz parte do nosso cotidiano, para trabalharmos qualitativamente com leitura devemos aprender algumas estratégias e habilidades que ajudarão nos momentos de práticas e compreensão de leituras.

Este estudo tem como objetivo: Investigar a metodologia aplicada pelos professores de Língua Portuguesa no que diz respeito às estratégias de leitura na turma do 7º ano da Escola Municipal Padre Madeira em Picos – PI. Objetivos específicos: verificar as principais estratégias de leitura utilizadas pelos professores durante as aulas, identificando os gêneros textuais mais recorrentes, além de apontar as principais dificuldades dos alunos para compreender as leituras realizadas em sala de aula. Sendo esses objetivos alcançados por conta de uma pesquisa de cunho descritivo qualitativo que facilita a exposição minuciosa de todo o processo de coleta de dados, que tem como finalidade analisar a prática de leitura, desde o relacionamento do corpo docente com os discentes.

Assim, além da pesquisa bibliográfica também foi realizada uma pesquisa de campo na escola anteriormente mencionada, com a aplicação de questionário composto de perguntas abertas direcionado aos professores. Por fim, esta

monografia encontra-se dividida em três capítulos, sendo que o primeiro trata da leitura, sentido e estratégia; o segundo aborda-se o ensino da leitura no meio das estratégias; no terceiro e último capítulo é contemplado a análise da pesquisa de campo que fora realizado na Escola Municipal Padre Madeira na cidade de Picos – Piauí.

2 LINGUAGEM, LEITURA, TEXTO E SENTIDO

Neste capítulo trabalharemos com os conceitos de linguagem, leitura, texto e sentido e como os mesmos influenciam a leitura a fim de propor uma reflexão acerca dessas temáticas que são pertinentes para o ensino aprendizagem da leitura.

2.1 Linguagem e leitura

Para compreender melhor essa temática vamos focar na afirmação que nos diz que os seres humanos trocam informações e vivem numa verdadeira interação na qual adquirem conhecimentos e podem expressar suas ideias e sentimentos. Fazendo assim uso de símbolos e signos pré-estabelecidos bem como a fala, e a escrita. Assim as pessoas fazem uso de um sistema de signos que lhes permitem atribuir significado ao mundo que o cercam, sendo este sistema chamado de língua. Portanto os aspectos socioculturais se referem aos significados atribuídos pelos falantes.

Segundo Orlandi (2006, p.15);

Na ciência da linguagem não se pode deixar de distinguir o dado (empírico) e objetivo (científico), que é constituído. O que nos leva a conhecer a importância da relação entre a metalinguagem e o objeto que ela constitui. Por seu lado, a linguagem se mostra em sua ambiguidade: ou como instauradora (imitadora) de mundo, tendendo para arte, ou com desviadora de mundo, como ponta de lança do saber, tendendo para a ciência.

Assim percebemos que a constituição da linguagem é reconhecida por situações que provocam um deslocamento nos estudos linguísticos até então colocada pela posição de língua/fala que os falantes de uma determinada comunidade utilizam. Aqui adentramos na instância do discurso, buscando compreender a linguagem apenas centrado na língua, mas em um nível situado fora desse polo da dicotomia saussuriana, instância essa denominada de discurso. Nesta instância percebe-se que um texto possui além do seu nível linguístico, o nível extralinguístico que nos mostra as condições sócio históricas deste texto, afirma Haroche (1971, apud BRANDÃO, 2004). Podemos dizer que:

A linguagem enquanto discurso não constitui um universo de signos que serve apenas como instrumento de comunicação ou suporte de pensamento; a linguagem enquanto discurso é interação, e um modo de produção social; ela não é neutra, inocente e nem natural, por isso o lugar privilegiado de manifestação da ideologia. Ela é o sistema-suporte das representações da ideológicas (BRANDÃO, 2004, p.11)

Podemos afirmar então, que a linguagem tem o poder de comunicar, informar e persuadir mediando às relações entre as nações e homens de modo geral. (PEREIRA, 2004, p. 160)

A partir dessas reflexões sobre língua e linguagem, passaremos a abordar também o processo de leitura que é tema central dessa pesquisa. Através da leitura adquirimos informações e desenvolvemos reflexões críticas sobre a realidade. Assim podemos afirmar que ler não significa simplesmente decodificar sinais gráficos, mas também saber interpretá-los, criando, condições favoráveis ao desenvolvimento de uma consciência crítica tornando este ato de ler indispensável na vida cotidiana e na formação social, profissional e cultural do indivíduo.

A pessoa que ler conhece o mundo, e conhecendo-o terá condições de atuar sobre ele, modificando-o e tornando melhor. Sabemos que ler não é uma tarefa fácil e para que os alunos tenham interesse pela leitura, deve o educador utilizar estratégias de leitura para que eles sintam o prazer de ler. Pela leitura comunicamos- nos com outras pessoas que muitas vezes não conhecemos pessoalmente, mas conhecemos suas ideias. Quem lê, além de enriquecer o vocabulário, abre seus horizontes, entra em contato com pensamentos e opiniões diversas com diferentes pontos de vista. Por meio da leitura o ser humano cresce e conhece o universo, descobre a maneira de aprender a vida, a leitura é uma expansão do mundo atual. É através da leitura que buscamos um maior conhecimento e desenvolvimento aprendemos a interpretar e conhecer outras culturas, vivências e experiências.

Segundo Solé (1998), a leitura é um processo individual de interação entre o leitor e texto. Os textos que lemos são diferentes e oferecem possibilidades e limitações, pois não encontramos a mesmas coisas, em um relatório de pesquisa, em uma enciclopédia ou em um jornal. Esta mesma autora considera a leitura como um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam a construção de uma interpretação.

A escola possui um grande desafio que é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente, porém desafio maior seria o de ensinar a ler adequadamente e até mesmo avaliar a leitura, partindo de projetos bem elaborados com objetivos precisos. Assim, veremos uma aprendizagem significativa, quando a leitura envolve a compreensão, torna-se um instrumento útil para aprender significativamente, mesmo que os objetivos do leitor sejam outros, a leitura se torna bem mais prazerosa quando se compreende o conteúdo lido. Devemos então compreender que a leitura deve ser vista como prática social imprescindível à vida humana, porém ela não se tornará significativa se for ensinada aos leitores de maneira impositiva.

Por fim, deve ser levado em consideração o conhecimento prévio dos alunos (leitores) que, permite compreender e integrar a informação que se encontra nas entrelinhas do texto, sendo assim motivado para atividades de forma concreta e não aleatória. Dessa forma, o aprender por aprender é insuficiente, impossibilitando a compreensão principal que a leitura deve desenvolver o que seria a compreensão dos textos, como um todo e não por partes. Esse é o papel principal da escola e principalmente da disciplina de língua Portuguesa, partindo das leituras como interação com o mundo aprofundando não apenas com conhecimento prévio, e sim como conhecimento de outras realidades veiculadas com os mais variados gêneros textuais.

Segundo Marchushi (2002, p.25).

Um gênero pode possuir dois ou mais tipos textuais, trabalhar a diversidade de textos, aproxima o aluno dos textos ligados ao cotidiano proporcionando condições para que ele compreenda a função dos gêneros textuais, facilitando o domínio sobre eles, contribuindo para a prática da leitura e produção textual.

Portanto, a função do professor, seria de mediar o aluno dos diferentes gêneros textuais, fazendo perceber que inseridos nos contextos sociais e que não são trabalhados isoladamente e dentro da situação que existem um contexto.

2.2. O texto e sentido da leitura

A leitura de textos variados é de suma importância no desenvolvimento da interpretação textual, pois abre um leque de oportunidades interpretativas, é lendo

variedades de textos que se aprende a produzir mais e melhor.

Segundo Adam (1985 apud SOLÉ, 1998), os textos classificam-se da seguinte forma: narrativo, descritivo, expositivo e instrutivo-indutivos. Sendo que o texto narrativo se refere à explicação de um acontecimento em uma determinada ordem. O texto descritivo descreve fenômenos, objetos, situações, etc., utilizando-se de comparações e outras técnicas. O texto expositivo analisa e sintetiza conceitos, fenômenos ou informações, já o texto instrutivo-indutivo visa induzir o leitor a uma ação.

Podemos enumerar outros textos como conversacionais ou dialogais com a canção, a oração, os textos que tratam de previsões como profecias, boletins meteorológicos e horóscopos, dentre outras tipologias. E conhecer estas tipologias se faz necessário, pois os textos lidos possuem um sentido que deve ser reconhecido e interpretado. Pois, segundo Koch (2013, p. 02):

Na concepção de língua como representação do pensamento e de sujeito como senhor absoluto e suas ações e de seu dizer, o texto é visto como um produto-lógico-pensamento (uma representação mental) do autor, nada mais cabendo ao leitor, ouvinte senão “captar”. Essa representação mental, juntamente com as intenções (psicológicas) do produtor. Desta forma, o ouvinte exerce um papel essencialmente passivo. Na concepção de língua código, portanto, como mero instrumento de comunicação- e de sujeito como (pré) determinado pelo sistema, o texto é visto como simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código. (KOCH, 2013, P.02)

Diante do exposto, convém destacar que quando se fala em língua como mero instrumento de comunicação, tem-se uma visão um tanto quanto limitada, pois a mesma se constrói no interior, sendo a exteriorização apenas uma tradução. A concepção interacional do diálogo prevê sujeitos atores e construtores do conhecimento interagindo com o texto e com os interlocutores, capaz de transmitir aos envolvidos uma mensagem. Para desenvolvimento desta pesquisa, compreendemos o conceito de texto, assim como Koch (2013), como um lugar de interação de sujeitos sociais constroem o seu conhecimento, tanto com variados textos e variados interlocutores, pretendendo que estes entendam o produto e consigam decodifica-lo.

Leitura e texto, ambos dependem um do outro, para que a produção textual aconteça de forma coesa é necessária que desenvolvemos o hábito da leitura, pois para tanto é preciso ler e, principalmente, ler bem. Quem não sabe ler, não saberá sintetizar, não saberá questionar, e finalmente, não saberá estudar. A leitura abre horizontes para grandes caminhadas do indivíduo ao longo de sua existência. É algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimentos, dinamizar o raciocínio e a interpretação.

Ler significa não só ver as letras do alfabeto e vinculá-las em palavras, mas também estudar a escrita, decifrar e interpretar o sentido, reconhecer e perceber a importância da leitura na vida do cidadão. A leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento, e, mas essencial ainda a própria vida do ser humano. Está intimamente relacionada com o sucesso acadêmico do ser que aprende e, contrariamente à evasão escolar. Segundo os PCNs (2000, p.64-65), a prática de leitura intensa na escola é importante por diversas razões:

1. Amplia a visão de mundo e insere a leitura letrada;
2. Estimula o desejo de outras leituras;
3. Possibilita a vivência de emoções e exercício da fantasia e da imaginação;
4. Permite a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita;
5. Expande o conhecimento a respeito da própria leitura;
6. Possibilita produções orais, escrita e em outras linguagens.

A citação acima nos mostra que a leitura possibilita vários benefícios, que vão desde o desejo de outras leituras à habilidade de produção de textos diversos nas modalidades oral e escrita em seus diferentes níveis. É possível que uma das maneiras de incentivar o hábito da leitura é permitir aos alunos liberdade para expressar suas opiniões, pois estas devem ser respeitadas e o educador deve procurar aproveitar o máximo possível o entendimento dos alunos, para que eles não percam o sentido do conteúdo estudado, principalmente quando for realizar suas produções. O domínio da leitura e da escrita é considerado como referencial para atestar o nível de qualidade do ensino escolar.

Percebemos assim que o acesso ao aprendizado se apresenta como um dos múltiplos desafios da escola e talvez como mais valorizado e exigido pela sociedade.

Vivendo em sociedade o homem precisa comunicar-se para desenvolver a sua capacidade de leitura de mundo, necessitando compreender o que está implícito no meio em que vive. A leitura vem então sofrendo grandes modificações e influências da tecnologia, por conta da globalização.

Silva (1998), diz que ler é um direito de todos além de ser um instrumento de combate a alienação e a ignorância completa. Quem sabe ler executa essa prática social em diferentes momentos de sua vida, tendo a possibilidade de desmascarar os ocultamentos feitos e impostos pela classe dominante posicionando-se frente a eles e lutando contra os mesmos. Ainda segundo Silva (1998), a leitura é importante por ser uma forma de encontro entre o homem e a realidade sociocultural. O livro ou qualquer outro material escrito é sempre uma imersão do homem no processo histórico, é sempre uma encarnação de uma atenção, e por isso sempre reflete o homem. Não há como duvidar da importância da leitura na formação de cada cidadão, bem como de um povo por revelar-se como uma das vias no processo de construção do conhecimento, fonte de informação e formação cultural

3. PROCESSO DE ENSINO E ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Nesse capítulo abordaremos a importância do processo de ensino, destacando estratégias de leitura, e como devemos trabalhar seus conceitos na sala de aula.

3.1. O ensino

Quando falamos em ensino, direcionamos ao processo de ensino-aprendizagem, aos métodos, procedimentos e recursos que podem ser utilizados pelos educadores para que as atividades propostas possam ser desenvolvidas com êxito. Segundo Borges (2000, apud SIM, 2007, p. 05):

Ensinar a compreender é ensinar explicitamente estratégias para abordar um texto. Estratégias de compreensão são “ferramentas” de que os alunos se servem deliberadamente para melhor compreenderem o que leem, quer se trate de ficção ou de não ficção. Essas estratégias ocorrem antes da leitura de textos, durante a leitura de textos e após a leitura de textos.

Entretanto, ainda existe uma concepção errônea de que ensinar seria apenas uma mera transmissão de conhecimento e abrange apenas o interesse do indivíduo que deseja aprender os conhecimentos existentes. É aqui que adentra a fundamental importância do educador em dinamizar o processo de ensino.

O ensino é um processo, ou seja, caracteriza-se pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos em direção ao domínio dos conhecimentos e habilidades, e sua aplicação. Por isso obedece a uma direção, orientando-se para objetos conscientemente definidos implica passos gradativos, de acordo com critérios. “O desdobramento desse processo, tem um caráter intencional e sistemático, em virtude do qual são requeridas as tarefas docentes de planejamento, direção do ensino e aprendizagem e avaliação. ” (LIBÂNEO, 1994, p. 79).

Percebe-se que a concepção de ensino está voltada para a compreensão do conhecimento. Nessa perspectiva, construir conhecimento implica desenvolver estratégias aplicáveis ao contexto da aprendizagem. As experiências vividas, a significação e ressignificação do conhecimento através da mediação dos mesmos

pelo educador, sendo estes mediados pelos professores que vão desenvolvendo estratégias aplicáveis ao contexto da aprendizagem. Entendemos assim que um dos desafios da educação na atualidade seria o de ensinar a aprender, e não somente decodificar, pois essa mesma decodificação vem acarretar os problemas mais frequentes tanto na leitura, quanto na escrita. Juntamente com este desafio devem estar ligados no processo de ensino-aprendizagem o bom desempenho do educador e o domínio dos conteúdos ensinados por parte do mesmo. Ensinar e aprender são então dois atos em uma relação inseparáveis, essa relação é que ativa o processo de ensino-aprendizagem.

O ensino é então, segundo Saint-Onge (1999, p.28) “é a organização de métodos de intervenção que permitam ao aluno construir seu saber com base no modelo do saber das diversas disciplinas escolares”. O processo de ensino abrange a assimilação de conhecimentos, mas inclui outras tarefas. Para assegurar a assimilação ativa, o professor deve antecipar os objetivos de ensino, explicar a matéria, puxar dos alunos conhecimentos que já dominam, estimulá-los no desejo de conhecer o novo. “Deve transformar a matéria em desenvolvimentos significativos e compreensíveis, saber detectar o nível da capacidade cognoscitiva dos alunos, saber empregar os métodos mais eficazes de ensinar, não um aluno ideal, mas alunos concretos que ele tem à sua frente. ” (LIBÂNEO, 1994, p. 89).

Assim, articular os conteúdos programados com as experiências vividas pelo aluno ou atividades que fazem parte do seu meio cultural, social e afetivo serão tarefas importantes para um educador que desenvolverá situações de aprendizagem desenvolvendo também estratégias que possam facilitar a compreensão aos alunos no tocante ao que for estudado ou apreendido.

Portanto, será função do educador utilizar estratégias já efetivadas e buscar outras que possam ajudar na melhoria da aprendizagem dos alunos bem como de sua própria prática pedagógica. O professor deve então adotar novos métodos de ensino, de forma que envolvam os seus alunos a ter interesse pela mesma.

3.2. As estratégias de ensino

Entendemos que as estratégias de ensino dão suporte a prática pedagógica do educador visando facilitar a relação de ensino-aprendizagem. Pois o

educador deve buscar preparar aulas baseadas em métodos de ensino claros e estimuladores associando o que se pratica no cotidiano com o que é aprendido na teoria. Segundo Tavares (2011), o educador deve utilizar da exposição verbal; demonstração; lustração; exemplificação. A exposição verbal possui como função principal explicar de modo sistematizado o assunto. A demonstração representa fenômeno e processos que ocorrem na realidade. A ilustração é uma forma de apresentação gráfica de fatos e fenômenos da realidade e a exemplificação é um importante meio auxiliar da exposição verbal, quando o professor utiliza para auxiliar o conteúdo ministrado. Outros métodos de ensino interessante são os debates e os seminários, pois levam os alunos a ler, enriquecendo explorando os olhares sobre os vários temas. Enfim, os professores devem observar que disciplina ministram, os objetivos da mesma e os procedimentos didáticos cabíveis no exercício da prática educacional, para após isso definir os métodos/estratégias que eram utilizados para desenrolá-lo do processo ensino-aprendizagem. Observando também a necessidade e o nível dos alunos, bem como a lógica dos conhecimentos e os métodos para elaboração das ideias. Deve-se ter o cuidado para que não possa ocorrer a comunicação unilateral em que o professor transmite o conhecimento e os alunos apenas recebem o mesmo. Deve existir sim a interação, pois os alunos participam, debatem e dialogam com o professor, interação essa satisfatória e que fortalece o processo de ensino-aprendizagem. O fato é que não se pode selecionar uma estratégia de ensino sem antes compreender o nível de maturação do aluno, ou se o texto está adequado a esse nível. É essencial que o texto e a estratégia utilizada possibilitem ao aluno encontrar um sentido ou um propósito para ele (KATO, 1997).

3.3. As estratégias de leitura

O leitor deve desempenhar bem a sua capacidade de compreender o que estiver lendo, pois dessa forma não estará apenas decodificando o que está escrito, mas sim interagindo com o texto ou imagem a sua frente. Assim, segundo Neto (2004, p.18):

Processada de forma a exigir estratégias de seleção, antecipação, interferência e verificação, sem as quais, não formará leitores competentes. Mediante esses procedimentos é possível selecionar aquilo que vai ser lido e buscar algumas decisões para supostas dificuldades encontradas ao longo da leitura.

Segundo Neto (2004), as estratégias básicas de leitura são seleção, antecipação, interferência e verificação. A seleção é uma estratégia que expressa interesse do leitor, pois permite selecionar o texto de acordo com seu interesse. A antecipação refere-se aos conhecimentos prévios a respeito do texto. Permite ao leitor se antecipar ao que está por vir, através de questionamentos, sugestões. Nessa estratégia, as informações contidas no texto são adquiridas a partir dos questionamentos a respeito do gênero textual, autor e título. Tudo isso se constitui como um levantamento de hipóteses. Assim, essa estratégia:

É uma das maneiras que utilizamos como recurso na ajuda do caminho para a compreensão do texto. Sua utilidade tem como característica a busca da ordem das vivenciadas. É uma leitura de esquema. Ainda podemos acrescentar que permeia também pelo conteúdo e estrutura textual, com isso facilita a construção de uma lógica, de uma forma explicativa de seu entendimento da história, como também a organização de uma oração bem estruturada (BUCHLER, 2009, p 56)

O objetivo dessa estratégia é facilitar a apreensão de informações novas a partir de outras já existentes. Já a interferência diz respeito à capacidade de dedução, pois permite ao leitor obter informações que estão implícitas, ou se seja, descobrir nas entrelinhas o que o autor está afirmando sem, no entanto, dizê-lo claramente. Desse modo:

A inferência é uma estratégia de leitura básica, pois através dela o leitor complementa a informação disponível, utilizando-se dos conhecimentos conceituais e linguísticos, bem como os esquemas que possui. A inferência dá ao leitor condições de compreender a informação que está disponível pois através da utilização dos conhecimentos de conceitos linguísticos, como também da organização que possui, o leitor consegue inferir as informações explícitas e implícitas do conteúdo textual (BUCHLER, 2009. P. 58).

É através da inferência que é possível que faça o complemento das informações indicadas pelo autor. O leitor é mais participativo nas análises e compreensão dos textos. Quanto à verificação, esta é a confirmação da leitura, de acordo com as informações contidas. Permite ao leitor confirmar ou não as outras

formas de estratégias já citadas. De certa forma, uma estratégia complementa a outra, e mesmo sem se dar conta, o leitor as realiza quase que simultaneamente. Portanto.

Sua utilização é caracterizada pelo uso de estratégias cognitivas (inconsciente) e as Entendemos que a verificação é uma forma de agrupar todas as demais estratégias de leitura, a metacognitivas (consciente), pois o leitor consegue ter controle (BUCHLER, 2009, p.59)

Solé (1998), ao destacar algumas estratégias de leituras mais empregadas em sala de aula, ressaltava que, mesmo dentro das principais estratégias, como ler, compreender e aprender sobre determinado texto, pode-se apresentar ainda as seguintes variações. Os objetivos das leituras dependendo da situação, podem servir para obter uma informação de caráter geral, revisar um escrito próprio para comunicação, praticar em voz alta, verificar o que foi compreendido. Em relação a ativar o conhecimento prévio, pode ser dada uma explicação geral por parte dos professores sobre o que será lido, incentivar os alunos a expor o que já sabem sobre determinado assunto em discussão com a turma. Incentivar os alunos a fazerem perguntas pertinentes sobre o texto, as quais devem ser reformuladas, se necessário, pelo professor. Para complementar ainda mais as estratégias de leituras, devemos fazer perguntas que permitam ao aluno planejar sua tarefa de modo geral. Perguntas que o leitor deve se fazer para compreender o texto. Solé (1998, p.73-74) as formulou:

1. Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura. Que/ Por que/ Para que tenho de ler?
2. Ativar e apontar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão. Que sei sobre o conteúdo do texto?
3. Dirigir a atenção ao fundamental em detrimento do que pode parecer mais trivial.
4. Avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o sentido comum. Este texto tem sentido?

5. Comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a revisão e a recapitulação periódica e auto interrogação. Qual é a ideia fundamental que extraio daqui?

6. Elaborar e provar inferências de diversos tipos, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões. Qual poderá ser o final deste romance?

Para a compreensão do texto uma das capacidades envolvidas é a elaboração de um resumo, que reproduz o significado global de forma sucinta. Para isso, deve-se ter a competência de diferenciar o que constitui o essencial do texto e o que pode ser considerado como secundário. O professor pode utilizar em sala de aula a estratégia da leitura compartilhada, na qual o leitor vai assumindo progressivamente a responsabilidade e o controle do seu processo. É uma forma eficaz para que os alunos compreendam as estratégias apontadas, bem como a leitura independente e como utilizar as estratégias que estão aprendendo. Assim, poderemos perceber em qual nível de maturação os alunos-leitores se encontram partindo das estratégias que a eles incorporam os conhecimentos pretendidos nas mais variadas leituras, alcançando o que chamamos de leitura crítica, em que os leitores deixarão de ser meros decodificadores dos símbolos linguísticos. Portanto, a estratégia de leitura deve contribuir para que o aluno possa ler com mais consciência, compreensão e entusiasmo, crescendo assim pessoalmente e intelectualmente, despertando para a criticidade, repudiando as concepções pré-estabelecidas e os pensamentos mecanizados a respeito do ato de ler.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo será realizada a análise dos dados com o objetivo de mostrar aos leitores a importância da leitura bem como do uso das estratégias para se alcançar uma leitura e compreensão eficazes e chegar a uma conclusão em relação aos questionários realizados, na escola Padre Madeira durante os meses de setembro e outubro com professores de língua portuguesa.

4.1. Percurso Metodológico

O presente trabalho tem como propósito verificar as principais estratégias de leitura utilizadas pelos professores durante suas aulas, identificando os gêneros textuais mais recorrentes. Para tanto alinha um levantamento bibliográfico buscando uma melhor relação entre teoria e prática, facilitando assim conhecer de perto a importância da leitura, bem como a utilização de estratégias para compreensão da mesma.

A pesquisa que segue é de cunho descritivo-qualitativo, facilita a exposição minuciosa de todo o processo de coleta de dados que tem como finalidade analisar a prática de leitura, desde o relacionamento do corpo docente com o discente.

A pesquisa de campo compreendeu os meses de outubro e novembro de 2015. Para esta pesquisa contou-se com um questionário com perguntas abertas que fez com que os entrevistados pudessem ficar à vontade para expor os seus pensamentos, contribuindo para o conhecimento do tema abordado.

Para a realização do trabalho como relatamos anteriormente, foi trabalhado também com a pesquisa de campo. Esse tipo de investigação, segundo Gil (2008), procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio de observação direta das atividades do grupo de estudo e de entrevista com informante para captar as explicações que ocorrem naquela realidade.

4.2. Universo da Pesquisa

A presente pesquisa realizou-se na Escola Municipal Padre Madeira, fica situado a Rua Francisco Prota, S/N, bairro São Sebastião, Picos - Piauí, fundada no ano de 1999. A escola iniciou-se como uma creche nos dois turnos no ano de 2004. Com uma nova gestão política, foi ampliado e implantado o Ensino Fundamental I, II e EJA, funcionando os três turnos. Tendo como integrantes da mesma, os professores que incorporam o sistema de ensino da referida escola. As pessoas envolvidas na pesquisa foram cinco professores da língua portuguesa.

Os cinco professores entrevistados são formados em Letras-Português, e atuam na disciplina de Língua Portuguesa há algum tempo:

Professora A: sua área de atuação é a Língua Portuguesa, também especialista na mesma e exerce o cargo há 19 anos. Leciona nas séries 6^a, 7^a e 8^o ano.

Professora B: sua área de atuação e formação é língua portuguesa, exerce à docência há 01 ano. Leciona nas séries 6^o, 7^o e 8^o ano.

Professora C: formação e atuação em língua portuguesa. Tempo de docência: 02 anos. Leciona nas séries 6^o e 7^o ano.

Professora D: área de atuação Língua portuguesa, exerce à docência há 10 anos. Sua formação acadêmica é Língua Portuguesa, sendo especialista em Artes e Educação. Leciona atualmente no 6^a e 9^o ano.

Professor E: área de atuação e formação em Língua Portuguesa, com 08 anos de atuação. Leciona nos 8^o e 9^o anos.

Reforçamos ainda que apenas um professor é especialista em Arte e Educação, já os demais professores não especificaram se são especialistas em outras áreas.

4.3. Estratégias de leitura utilizadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem.

A leitura é uma habilidade que adquirimos desde as séries iniciais e desenvolvemos ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, quanto mais se lê, mais se pratica, e conseqüentemente amplia-se ainda mais os conhecimentos.

Além disso, essa atividade processual denominada leitura é caracterizada também como sendo uma experiência fundamental a ser vivenciada na atuação pessoal, profissional, humana e social dos educados, isto é, por meio dela se dá o processo de mediação entre homem enquanto ser social, seu passado humanidade, seus anseios futuros, suas evoluções e conquistas, sua atuação crítica na sociedade da qual faz parte, bem como no acúmulo de conhecimentos e na livre disposição desse saber por meio de experiências diversas envolvendo inúmeras situações e fases da vida escolar. A leitura tem o papel de formar e cooperar com a prática do conhecimento, e as estratégias de leitura fortalecem essa prática de modo a propor ao aluno possibilidades de intervir a tirar conclusões sobre o que foi lido.

Para início de questionamento, perguntamos:

Pergunta 01	Quais os tipos de leitura você costuma fazer?
Professora A	Leitura em jornais, revistas, internet e livros.
Professora B	Leitura relacionadas a minha área de formação e relacionadas a atividades.
Professora C	Leitura em grupo e leitura individual em charge e narrações.
Professora D	Além dos conteúdos do livro didático leituras complementares de artigos, revistas, até de modo individual ou compartilhada.
Professora E	Além da leitura dos conteúdos do livro didático, leituras em revistas, jornais impressos, internet, modo individual e compartilhada.

Quadro 01: Leituras realizadas pelos professores.

(Fonte: elaborado pelo autor)

Ao observar as respostas dos professores é possível notar a dificuldade destes na compreensão do enunciado, pois este solicita que sejam elencados os tipos de leitura que os professores costumam fazer. Não há nenhuma menção até então, sobre leitura em sala de aula, o que deixa implícito, que tais leituras dizem respeito àquelas realizadas no cotidiano do professor, já que este é, ou deveria ser, um leitor. Logo, faltou-lhes utilizar a estratégia de leitura denominada inferência. Apenas os *professores A e B* responderam ao que foi solicitado, sendo que o *professor B*, deixou a resposta incompleta ao utilizar a expressão “*relacionadas a*

atividades”, provavelmente teve a intenção de dizer que inclui nas suas leituras, conteúdos relacionados as atividades desenvolvidas em sala. Os demais professores direcionaram suas respostas para as leituras que realizam no desempenho das atividades docentes.

Pergunta 02	Para preparar suas aulas o que costuma ler?
Professora A	Notícias, livros didáticos, internet, texto e contos.
Professora B	Além dos livros didáticos da escola que trabalho, leio outros autores, revista e jornais, além de estudo da internet.
Professora C	Materiais que possam facilitar o aprendizado do aluno e auxílio da internet.
Professora D	Além do material do livro didático, que é referencial, utilizo de materiais complementares como revistas, artigos, pesquisa em internet, etc.
Professora E	Sigo ao livro didático, porém não me prendo ao mesmo. Faço pesquisa em outros livros didáticos, revistas, e pesquisa em internet, etc.

Quadro 02 Como costumam planejar suas aulas.

(Fonte: elaborado pelo autor)

Professoras A, B, D, e E, para preparar suas aulas afirmam que costumam fazer vários tipos de leituras, voltadas para o dia a dia dos seus alunos. Afirmam que costumam sempre trabalhar com o livros didáticos, textos e contos. Como foi observado, a internet é um dos meios mais explorados por parte dos mesmos, sendo para acessar notícias que estejam relacionadas ao interesse profissional e que contenham informações importantes para o aprendizado do aluno.

Conforme as repostas dos professores a cima citados observamos que as mesmas usam os mesmos métodos para prepararem suas aulas.

A *Professora C*, não especificou que material seria usado no dia a dia para preparar suas aulas, além da internet, diante dessa realidade, percebe-se que a professora não tem um planejamento adequado para suprir as necessidades dos alunos. Aqui podemos notar que a internet é uma ferramenta indispensável para todos os professores.

Pergunta 03	Você incentiva, estimula o hábito de leitura em seus alunos? De que forma?
Professora A	Sim, propondo pesquisas na internet, interpretações de textos e dramatizações.
Professora B	Sempre. Passando textos e os debatendo. Indicando bons autores e livros para leitura dentro e fora da sala de aula, até mesmo nas férias
Professora C	Sim, com a prática de leitura em sala de aula e trabalhos que exijam a leitura do aluno.
Professora D	Sim, com a prática de leitura em sala de aula e trabalhos que ajudam os alunos a desenvolver seu raciocínio.
Professora E	Fazendo leituras compartilhadas em sala de aula, sugerindo pesquisas, promovendo debates, discussões, etc.

Quadro 03: O incentivo promove o hábito pela Leitura.

(Fonte: elaborado pelo autor)

A *professora A* trabalha com seus alunos a interpretação de textos e a dramatização, a mesma também explora muito a internet como fonte de pesquisa para melhorar seu desempenho. Como sabemos, boa parte dos jovens estão ligados a tecnologia, trabalha a parte motora e cognitiva dos seus alunos

A *professora B* vai muito além, procurando mostrar aos alunos que as leituras devem ser realizadas mesmo nos momentos de folga (férias). A mesma os incentiva a realizarem leitura, indica ler outros autores e diferentes textos pois um leitor ativo é capaz de produzir textos e desenvolver sua capacidade de interpretação e obter bons conhecimento.

Os *professores C e D*, trabalham a prática da leitura em sala de aula e levam os alunos a raciocinarem, estimulando assim a interpretação dos textos, trabalhados em sala de aula as mesmas não especificaram quais tipos de trabalho que envolvam os mesmos para um melhor desempenho.

Já o professor *E* incentiva a leitura por meio de debates e discussões e pesquisas sugerindo leitura compartilhada.

Para formar bons leitores são necessárias estratégias pertinentes às mais variadas situações e exigências de leituras somadas ao conhecimento cognitivo de

cada leitor, facilitando assim a compreensão dos diversos tipos de textos. Diante disso Solé (1998, p.72) afirma que:

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes.

Conforme Solé (1998) “a estratégia de leitura deve contribuir para que o aluno possa ler com mais consciência, compreensão e entusiasmo”. Fazendo com que o aluno possa expor suas dúvidas e questionamentos. Compartilhando ou mesmo promovendo debates em sala de aula para que os alunos interajam um com os outros, os seus conhecimentos e experiências adquiridas nas mais variadas leituras.

Concluimos que a maioria dos professores fazem um trabalho um pouco resumido, falam muito da internet, das leituras compartilhadas. No entanto deveriam trabalhar mais a leitura com seus alunos, levando os mesmos a conhecer a realidade de cada um e incentiva-los mais para leitura para aprimorar seus conhecimentos.

Pergunta 04	Quais são os gêneros textuais que você utiliza nas aulas de leitura?
Professor A	Narrativas, dissertativas, notícias, contos e textos.
Professor B	Praticamente são utilizados quase todos. Em debates, exercícios, reflexões, como a carta argumentativa, a resenha crítica, anúncios, biografia, esquema e resumo diário de ficção, e etc.
Professor C	Praticamente são utilizados quase todos. Em debates, exercícios, reflexões, como a carta argumentativa, a resenha crítica, anúncios, biografia, esquema e resumo diário de ficção, canções e etc.
Professor D	Geralmente leitura de textos informativos, jornalísticos e

	internet.
Professor E	Geralmente leitura de poesias, obras literárias e textos narrativos.

Quadro 04: Como são utilizados os gêneros textuais.

(Fonte: elaborado pelo autor)

Podemos perceber que todos os *professores, A, B, C, D e E*, buscam ampliar o conhecimento textual de seus alunos trabalhando com o número maior e possível de gêneros textuais, porém não especificaram em que dosagem, pois não é recomendado trabalhar muitos gêneros textuais ao mesmo tempo, o conveniente seria estabelecer uma divisão dos gêneros para cada etapa do ensino fundamental, pois assim o professor focaria melhor a respeito do gênero, como ele é encontrado em nosso meio e como deve ser utilizado. Os professores devem usar uma estratégia como trabalhar cada os gêneros e seu tipo esse é o papel da escola e principalmente da disciplina de Língua Portuguesa, partindo das leituras como interação com à realidade dos alunos, não apenas com o conhecimento prévio, e sim com o conhecimento de outras realidades veiculadas com os mais variados gêneros.

Portanto, a função do professor seria de possibilitar ao aluno o reconhecimento dos diferentes gêneros textuais, fazendo-o perceber que eles estão nos contextos sociais e que não são trabalhados isoladamente, e sim dentro de situações que possuem um contexto.

Observa-se também que as professoras tratam gêneros e tipos textual como uma mesma categoria, não fazendo distinção

Segundo Marcuschi (2002, p.25).

Um gênero pode possuir dois ou mais tipos textuais, trabalhar a diversidade de textos, aproxima o aluno dos textos ligados ao cotidiano proporcionando condições para que ele compreenda a função dos gêneros textuais, facilitando o domínio sobre eles, contribuindo para a prática da leitura e produção textual.

Segundo Marcuschi, tipo textual denomina a construção teórica delimitada pela natureza linguística de sua organização, envolvendo cerca de meia dúzia de

categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. E usamos expressão gênero textual como uma noção propositalmente para vaga referir os textos materializados que se encontram em nossa vida diária e que apresentam características sócio comunicativas definida por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

Pergunta 05	Cite a metodologia adotada por você nas aulas de leitura e interpretação.
Professora A	Propor a leitura de um livro ou texto, depois pedir para que os alunos recontem a história lida, interpretação, escrita e ilustração da história lida através de desenhos.
Professora B	Textos divertidos e diversos, variedade de autores e de obras, sempre acompanhados de debates em sala de aula.
Professora C	Observação do desenvolvimento dos alunos, desenvoltura, interpretação e aplicações de exercícios referentes as leituras.
Professora D	Debates e discussões, palestras e produções textuais, produção de materiais educativos e etc.
Professora E	Debates, leituras individuais e coletivas, em seguida uma breve discussão sobre o tema. Atividades para interpretação com pesquisa sobre o tema.

Quadro 05: O professor e sua metodologia.

(Fonte: elaborado pelo autor)

Aqui a palavra em destaque é debate. É o momento em que os alunos possam recontarem a história lida, a notícia ou até mesmo de recriarem a história. Momento rico de troca, de experiências e a interpretação passando de um simples reescrita no papel para a fala (comunicação). É o momento de os alunos mostrarem realmente que sabem o que leram e como foi compreendido a leitura. Esse tipo de atividade é excelente com uma mesma obra, por exemplo, pois mostra como a mesma pode ser compreendida de várias maneiras. É o que Solé (1998) diz sobre: “compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura.

Pergunta 06	Utiliza estratégias para preparar seus alunos na conquista por uma leitura consciente?
Professor A	Sim. Propor pesquisas e redações sobre problemas de nosso cotidiano: lixo meio ambiente, política, economia e alimentos, inflação e etc.
Professor B	Sim. Primeiro trabalho a questão da gramática normativa, da interpretação de palavras para que ao praticar a leitura possam situar-se dentro do sentido do texto.
Professor C	Sim. Puxar pela interpretação dos alunos e levar em conta o conhecimento que o aluno tem sobre os temas tratados nos textos.
Professor D	Sim. Sugiro sempre leituras relacionadas a conscientização em saúde e meio ambiente, sustentabilidade e etc.
Professor E	Sim. Com frequência procuro incentivar aos mesmos ler revistas, como por exemplo textos que falam de política, cultura saúde, entre outros.

Quadro 06: Estratégias para uma leitura consciente.

(Fonte: elaborado pelo autor)

Os professores, dessa vez *A*, *D* e *E*, apresentam dificuldade de compreender o enunciado, pois associam a expressão “leitura consciente”, à textos que abordem problemas relacionados ao cotidiano da sociedade ao passo que “leitura consciente”, nesse contexto, se refere ao desenvolvimento cognitivo, intelectual, do aluno que pode ser realizado através da utilização das estratégias de leitura abordadas ao longo desse trabalho. Habilitar o aluno através do hábito da leitura a se tornar um leitor eficiente e, conseqüentemente, consciente do processo mental, complexo e sofisticado, que a leitura requer.

A professora *B*, está voltada mais para a gramática normativa e interpretação das palavras, nenhum momento a mesma usa a estratégia de leitura para melhor entendimento dos alunos em um determinado texto.

A professora *C*, trabalha mais a interpretação e os conhecimentos dos alunos. No questionamento houve um retorno com respostas muito limitadas, não

sendo abordado em nenhum momento como são utilizadas as estratégias de leitura com seus alunos.

É indiscutível que as estratégias de leitura auxiliam o educador na sua prática pedagógica. Porém, devem ser utilizadas pelos alunos, visando auxiliar sua aprendizagem, podendo fortalecer a construção do conhecimento.

Quando os alunos leem sozinhos, em classe, na biblioteca ou em suas casas tanto com o objetivo de ler por prazer, como para realizar alguma tarefa para qual é preciso ler, devem poder utilizar as estratégias que estão aprendendo. De fato, este tipo de leitura, em que o próprio leitor impõe seu ritmo e “trata” o texto para seus fins, atua como uma verdadeira avaliação para a funcionalidade das estratégias trabalhadas. (SOLÉ, 1998, p. 121)

A inter-relação dos processos cognitivos com o conhecimento linguístico, na compreensão do texto, implica uma construção em que se intervém neste, levando em conta: estrutura lógica, coerência no conteúdo, conhecimento sobre o processamento textual, atribuindo significados baseados em conhecimentos prévios. Sendo assim, faz parte do ensino de leitura ajudar os alunos/leitores a contribuírem o sentido do texto para a sua compreensão (BUCHILER,2009 P.39).

Diante do exposto, compreende-se que, as várias estratégias utilizadas para a compreensão do aluno a respeito do texto têm a ver com fatores que envolvem desde o conhecimento sobre a estrutura lógica do texto, conteúdo, etc., até o conhecimento que o aluno tem a respeito dessa estrutura. Não é somente o conhecimento relacionado ao conteúdo do texto, mas relacionado à própria forma do texto.

Pergunta 07	Quais dificuldades você encontra para trabalhar a leitura com seus alunos?
Professor A	Às vezes os alunos não se interessam pela leitura, ou não gostam de ler, ou mesmo não tem acesso a internet.
Professor B	A concentração se faz ausente em sala de aula, e a dificuldade de interpretação devido a vários fatores como, por exemplo, o não domínio da gramática oriundo das séries anteriores.
Professor C	A falta de interesse por parte dos alunos.

Professor D	As maiores dificuldades em trabalhar a leitura com nossos alunos são a falta de hábito de leitura por parte dos mesmos.
Professor E	A falta de interesse dos mesmos, pois já vem de uma rotina onde os hábitos de leitura não acontecem.

Quadro 7: Dificuldades no ensino da leitura.

(Fonte: elaborado pelo autor)

Quando se falou em dificuldade, a frase que mais apareceu nas respostas dos professores foi interesse pela leitura. O que vem nos confirmar que a leitura realizada sobre assuntos do cotidiano e da experiência dos alunos é uma estratégia bastante interessante. Nos chamou atenção a resposta do professor D, que diz que seus alunos não têm o hábito de leitura, seja ela qual for. Mostrando assim que a leitura deve ser realizada constantemente para que possa fazer parte do cotidiano dentro e fora da escola.

O professor deve aqui utilizar bem das suas estratégias de ensino nas aulas de leitura, com o intuito de que o aluno possa compreender a importância desta em sua vida, e de que a mesma pode leva-lo a melhor compreender o mundo ao seu redor.

Ler é compreender e que compreender é, sobretudo, um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos compreender. É um processo que envolve ativamente leitor, à medida que a compreensão que realiza não deriva da recitação do conteúdo em questão. Ninguém gosta de fazer aquilo que é fácil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair sentido (SOLÉ, 1998, p.44)

Analisa-se que ler nada mais é do que conseguir atingir a captação de determinado conteúdo, e que para isto se faz necessário a busca e valoração de conceitos diversos. Para tal, é necessário que exista o comprometimento do leitor, para que este consiga compreender e extrair o real sentido do conteúdo.

O processo de ensino, efetivado pelo trabalho docente, constitui-se de um sistema articulado dos seguintes: objetivos, conteúdos, métodos (incluindo meios e formas organizativas) e condições. O professor dirige esse processo, sob condições concretas das situações didáticas, em cujo desenvolvimento se assegura a assimilação ativa dos alunos (LIBÂNEO, 1994 p.92)

Diante de tais questões, o educador necessita demonstrar a capacidade de compreender o aluno, sendo sensíveis às suas dificuldades e aos seus avanços. Porém, há que se perceber uma ligação entre objetivo e conteúdo, ou seja, as metodologias só podem auxiliar na assimilação de conhecimento se posto como regras nos princípios de ensino, envolvendo interesses dos sistemas educacional, do educador e educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o objetivo principal deste estudo, o de investigar a metodologia aplicada pelos professores de Língua Portuguesa, no que diz respeito às estratégias de leitura na turma do 7º ano da Escola Municipal Padre Madeira, em Picos, PI, percebemos que as práticas pedagógicas desenvolvidas deveriam levar os alunos à produção de novos conhecimentos, visando uma transformação na realidade, seja esta social, cultural ou histórica.

As dificuldades encontradas na escola a qual foi realizada a pesquisa, no tocante ao trabalho com a leitura podem ser sanadas, desde que os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem deixem de utilizar apenas textos existentes no livro didático, e comecem a se utilizar de outros suportes textuais.

O que mais precisamos na escola é a dissociação de o que os alunos leem ou escrevem da realidade em que se encontram, muitos realizam atividades como estas pensando nas notas, decodificando apenas e não compreendendo o que foi lido ou escrito.

Pela observação realizada na turma em estudo, percebemos que os alunos estão desmotivados e para que isso possa ser revertido cabe aos professores auxiliarem seus alunos no desenvolvimento da leitura e da escrita, utilizando variadas estratégias adaptando-as a cada aluno-leitor.

Ressaltamos que as estratégias de leituras devem auxiliar o educador na sua prática pedagógica, porém essas mesmas estratégias devem auxiliar o aluno em sua aprendizagem, sendo um aspecto motivador, fortalecendo a construção do conhecimento.

Um trabalho dessa natureza nos mostra enfim que os meios de leitura são diversos e, sobretudo, devem focar em problemas do cotidiano, pois desta forma os professores poderão planejar melhor como ensinar, criando situações favoráveis a seleção de novas estratégias.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamentos Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRANDÃO, H. **Introdução à análise do discurso**. São Paulo Unicamp, 2004.
- BORGES, Jorge Luiz. **O leitor tem seu papel na obra**: enriquece o livro. **IN: SIM-SIM, Inês. O ensino de leitura**: a compreensão dos textos, 2007.
- BUCHLER, Adriana Alves. **O uso das estratégias de leitura para compreensão textual pelos alunos da educação de jovens e adultos (EJA)**. Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2009.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1993.
- KOCH, I. G.V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo. Cortez, 2002. De línguas.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais, linguística textual e ensino de línguas**. UNICAMP, 2013.
- LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo: Ática, 1993
- MAGALHÃES NETO, Pedro Rodrigues. **Leitura e senso-crítico**, 2004.
- MARCHUSHI, L A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Editora: Parábola, 2001
- _____. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DONISIO, A. P; MACHADO, A.R; BEZERRA, M.A (orgs) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 20 -35
- PEREIRA, M.P. Desenvolvimento da linguagem. In: COOL, C., MARQUES, A., PALACIO. cols. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicóloga Evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1v
- ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. São Paulo, Cortez, 2006
- SILVA, E.T. ad. **O ato de ler**. 5 ed. São Paulo, 1998.
- SOLÉ, I. **Estratégia de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TAVARES, Rosilene Horta. **Didática Geral**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 211.

APÊNDICES

Apêndice A: Entrevista aplicado aos Professores

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

Prezado (a) professor (a),

Eu, FRANCISCA MEDIANEIRA DANTAS, acadêmica do curso de Licenciatura plena em Letras/Português da Universidade Federal do Piauí – UFPI, preciso de sua valorosa ajuda para a realização de minha pesquisa intitulada:

Desde de já agradeço a sua atenção.

Dados acadêmicos e profissionais/formação;

- a) Área de atuação/formação:
- b) Tempo que exerce a função:
- c) Série a qual a professora lecciona:

- 01). Quais os tipos de leitura você costuma fazer?
- 02). Para preparar suas aulas o que costuma ler?
- 03). Você incentiva, estimula o hábito de leitura em seus alunos? De que forma?
- 04). Quais são os gêneros textuais que você utiliza nas aulas de leitura?
- 05). Cite a metodologia adotada por você nas aulas de leitura e interpretação.
- 06). Utiliza estratégias para preparar seus alunos na conquista por uma leitura consciente?
- 07). Quais dificuldades você encontra para trabalhar a leitura com seus alunos?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(x) Monografia
() Artigo

Eu, **FRANCISCA MEDIANEIRA DANTAS**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação: **USO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 27 de Julho de 2017.

Francisca Medianeira Dantas
Assinatura

Francisca Medianeira Dantas
Assinatura